Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVIII

Capítulo 06

REDETERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REFLEXÕES SOBRE VÍNCULO MATERNO E CUIDADO AO PREMATURO HOSPITALIZADO NO CONTEXTO DE SOBRAL, CE

CARLA CERES A. A. MELO MIRANDA[1]
TIAGO MEIRELES DO NASCIMENTO[2]
NATHÁLYA M. DE MENEZES FERREIRA[3]
SAMIA VASCONCELOS M. LEITE[4]
GABRIEL DA SILVA[5]
RAYANNE DE LIMA AGUIAR[6]
ARYADE SOUZA DA CRUZ[7]
BRUNO COSTA NASCIMENTO[8]
MARCILENE SILVA DA CUNHA[9]
ANDREZA CIPRIANO COELHO[10]
RENATA SOARES PONTES[11]
SILVILANNE GOMES SILVA[12]
SUSIMEIRE DE SOUSA ALMEIDA[13]
SAULO BARRETO C. DOS SANTOS[14]

[1]Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil.
[2]Discente de Enfermagem – Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, CE, Brasil.
[3]Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho – Universidade Vale do Acaraú (UVA), Tianguá, CE, Brasil.
[4]Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem Pediátrica e Neonatal – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE, Brasil.
[5]Discente de Psicologia – Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil.
[6]Discente de Enfermagem – Centro Universitário Católica de Quixadá, Capistrano, CE, Brasil.
[7]Discente de Fisioterapia – Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), PB, Piauí, Brasil.
[8]Discente de Enfermagem – Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, CE, Brasil.
[9]Pós-graduada (Lato Sensu) em Urgência e Emergência – Centro Universitário FAMETRO, Fortaleza, CE, Brasil.
[10]Mestranda em Gestão em Saúde – Universidade Estadual do CE (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
[11]Especialista (Residência Multiprofissional em Neonatologia) – Santa Casa de Misericórdia de Sobral / Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Sobral, CE, Brasil.
[12]Discente de Psicologia – Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, CE, Brasil.
[13]Enfermeira. Pós-graduada em Obstetrícia e Saúde da Mulher – Universidade Estadual do CE (UECE).
[14]Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Palavras-chave: *Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido Prematuro; Sobral; Redeterapia*

DOI 10.59290/3920045100

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

Quando nasce um bebê prematuro, inicia-se uma jornada delicada, marcada por desafios clínicos e emocionais que envolvem não só o recém-nascido (RN), mas sua família e até os profissionais de saúde que estão na linha de frente. Nesse sentido, a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) coloca os bebês em um ambiente tecnologicamente complexo e, muitas vezes, distante das experiências corporais e afetivas do útero materno (SOUSA *et al.*, 2019). Esse distanciamento pode dificultar a construção do vínculo entre mãe e filho e influenciar aspectos fundamentais do desenvolvimento cerebral e comportamental do prematuro, fatores que pesquisadores e profissionais de saúde têm buscado compreender e intervir (ABREU; DUARTE; DITTZ, 2020).

Nesse contexto, práticas que promovem a humanização do cuidado neonatal, como a redeterapia, ganham destaque. Essa técnica consiste em posicionar o RN em uma pequena rede de tecido adaptada dentro da incubadora, simulando a sensação de aconchego e contenção semelhante à experimentada no útero materno (NOBRE *et al.*, 2020). Esse recurso tem sido incorporado em UTINs brasileiras como uma estratégia para proporcionar conforto, organização neurológica, autorregulação sensorial e redução do estresse fisiológico, elementos reconhecidos como essenciais para o crescimento e bem-estar dos prematuros (RODRIGUES *et al.*, 2024).

Esses modelos de cuidado centrados na família, amplamente estudados na literatura internacional (KUTAHYALIOGLU; SCAFIDE, 2022; HODGSON; MEHRA; FRANCK, 2025), sugerem que intervenções que facilitam a participação dos pais na rotina de cuidados intensivos favorecem o fortalecimento do vínculo parento-infantil e estão associadas a melhores resultados de desenvolvimento neurocomportamental dos bebês prematuros.

Ao integrar práticas como a redeterapia com cuidados que promovem o engajamento materno, a atenção neonatal se torna não apenas um suporte clínico para a sobrevivência, mas também um ambiente favorável para a construção de vínculos e estímulos que potencializam o desenvolvimento global do bebê prematuro. Assim, discutir a redeterapia na UTIN é relevante porque amplia o olhar sobre o cuidado ao prematuro para além da estabilidade clínica, valorizando também o conforto, a autorregulação e o vínculo afetivo com a mãe.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre intervenções que promovam uma atenção neonatal mais humanizada e efetiva, especialmente em contextos de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo discutir, a partir da literatura científica, o uso da redeterapia na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com ênfase em suas possíveis repercussões sobre o conforto, a autorregulação e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê em recém-nascidos prematuros hospitalizados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir e discutir produções científicas acerca da redeterapia na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com ênfase em aspectos relacionados ao conforto do recém-nascido prematuro, ao neurodesenvolvimento e ao fortalecimento do vínculo materno durante o processo de hospitalização.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, em bases

de dados e plataformas amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo Scientific *Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Optou-se pela utilização dessas fontes devido à possibilidade de localizar produções científicas, técnicas e acadêmicas relacionadas à temática proposta.

Foram utilizados como termos de busca, isoladamente e em combinação: "redeterapia", "rede na UTI neonatal", "unidade de terapia intensiva neonatal", "prematuridade", "neurodesenvolvimento", "vínculo mãe-bebê" e "humanização do cuidado neonatal". Também foram considerados termos correlatos em língua inglesa, como "*hammock positioning*", "neonatal *intensive care unit*", "premature *newborn*" e "maternal *bonding*".

Foram incluídos artigos científicos, trabalhos acadêmicos, documentos técnicos e publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o uso da rede terapêutica ou estratégias de posicionamento e humanização do cuidado na UTIN relacionadas ao conforto, autorregulação ou vínculo entre mãe e recém-nascido prematuro. Foram excluídas produções duplicadas, materiais sem acesso ao texto completo e estudos que não apresentavam relação direta com o tema investigado.

Considerando a natureza narrativa da revisão e a ainda limitada produção científica especificamente voltada à redeterapia na UTIN, optou-se por uma estratégia de busca mais ampla e flexível, permitindo a inclusão de diferentes tipos de evidências que contribuíssem para a compreensão do fenômeno estudado. Após leitura exploratória dos materiais identificados e aplicação dos critérios de elegibilidade, nove estudos foram selecionados por apresentarem maior aderência aos objetivos da pesquisa.

A análise dos estudos ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e contribuições das evidências encontradas para a prática assistencial na UTIN, especialmente no que se refere às estratégias de humanização do cuidado e ao fortalecimento do vínculo materno durante a hospitalização do recém-nascido prematuro.

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada em dados secundários disponíveis em domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes éticas vigentes para pesquisas dessa natureza.

DISCUSSÃO

Essa seção foi organizada em tópicos com o intuito de facilitar a compreensão e dar maior clareza à análise proposta. Inicialmente, abordou-se o município de Sobral como referência para UTIN, com destaque para a atuação da Santa Casa de Misericórdia, contextualizando o cenário assistencial e sua relevância regional para o cuidado neonatal. Em seguida, discutiu-se o uso da redeterapia na proteção do vínculo materno e no neurodesenvolvimento, aprofundando os aspectos clínicos e afetivos relacionados à prática. Essa divisão permitiu articular o contexto institucional com a intervenção estudada, favorecendo uma análise mais organizada, coerente e alinhada ao objetivo do trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NEONATAL EM SOBRAL (CE): A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA COMO HOSPITAL DE REFERÊNCIA

O município de Sobral, no interior do estado do Ceará, destaca-se no cenário da saúde regional por sua capacidade de oferta de serviços hospitalares complexos que atendem não apenas à população municipal, mas também a deze-

nas de cidades circunvizinhas. Nesse contexto, a Santa Casa de Misericórdia de Sobral (**Figura 6.1**) – instituição filantrópica e hospital de referência regional – atua como um dos principais polos assistenciais da região norte do estado, oferecendo atendimento integral em diversos níveis de complexidade e figurando como um equipamento estratégico para a atenção à saúde materno-infantil (CEARÁ, 2023).

Ao longo dos últimos anos, o hospital ampliou ações que reforçam seu compromisso com a assistência humanizada, como a implementação de práticas de apoio ao aleitamento materno inclusive na UTIN e na Unidade Canguru, por meio de estratégias multidisciplinares que fortalecem vínculos familiares e promovem melhores condições de desenvolvimento para os RNs (NOGUEIRA *et al.*, 2018; PAIVA *et al.*, 2013). Estudos locais também apontam o papel essencial da UTIN da Santa Casa na vigilância e cuidado de neonatos prematuros, contribuindo para a identificação de fatores de risco e para o planejamento de ações que reduzam complicações como infecções hospitalares (MESQUITA *et al.*, 2010).

Assim, Sobral se configura, dentro da região norte cearense, como um importante centro de cuidado intensivo neonatal, cuja referência em serviços especializados impacta diretamente a saúde pública local e regional, especialmente em áreas sensíveis como o nascimento prematuro e os primeiros desafios do desenvolvimento infantil.

Figura 6.1. Santa Casa de Misericórdia de Sobral/CE



Fonte: https://encontrocomsaude.blogspot.com/2017/06/santa-casa-de-sobral-torna-se.html

O USO DA REDETERAPIA NA PROTEÇÃO DO VÍNCULO MATERNO E NEURODESENVOLVIMENTO

Ao simular um ambiente mais parecido com a posição fetal, a redeterapia (**Figura 6.2**) consegue proporcionar contenção suave e conforto postural, o que pode refletir diretamente na organização neurossensorial e na autorregulação dos RNs. Essa organização é um processo essencial para o desenvolvimento neurológico, uma vez que estimula padrões de movimento, reduz a resposta ao estresse e favorece estados comportamentais mais estáveis, como sono adequado e menor agitação, aspectos que estudos já associaram à melhora de parâmetros clínicos em prematuros (FONTENELE; OLIVEIRA, 2018; MAZZO; SCHLEDER; ALVES, 2021; EBSERH, 2022).

Figura 6.2. Redeterapia: Na UTIN do Hospital Regional Norte em Sobral, a pequena Maria Esperança recebe todo o cuidado da equipe desde que nasceu. Saudável, a bebê passa boa parte do tempo em uma rede adaptada ao seu tamanho dentro de sua incubadora



Fonte: https://saudefortaleza.com.br/redeterapia-bebes-prematuros/

A redeterapia pode constituir recurso complementar de conforto e contenção postural, com potencial para favorecer um ambiente assistencial mais acolhedor ao recém-nascido prematuro. Contudo, sua relação com o vínculo mãe-bebê e com desfechos de neurodesenvolvimento deve ser interpretada com cautela, uma vez que as evidências disponíveis ainda são limitadas e heterogêneas. O acolhimento físico promovido pela rede, junto com a presença afetiva da equipe e dos familiares durante os períodos de cuidado, cria momentos de aproximação e de observação interativa, fortalecendo o senso de proximidade emocional e a confiança dos pais no ambiente hospitalar. Essa aproximação tem significados profundos, pois a vivência afetiva inicial é um dos pilares para construção do vínculo materno e para o desenvolvimento de futuros comportamentos exploratórios, emocionais e cognitivos (AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS, 2022; NOBRE *et al.*, 2020).

Pesquisas, inclusive no contexto de Sobral, indicam que colocar prematuros em redes de descanso pode até se associar a ganhos de peso e redução do estresse, comparativamente a abordagens convencionais, o que reforça a ideia de que conforto físico e bem-estar emocional andam lado a lado no processo de cuidado neonatal (AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS, 2022).

Embora as evidências ainda estejam em desenvolvimento e devam ser integradas a um conjunto de práticas baseadas em evidências, o uso da redeterapia na UTIN representa uma etapa importante na promoção de cuidados que valorizam não apenas a sobrevivência clínica, mas também o desenvolvimento neuropsicológico e afetivo dos prematuros, reconhecendo que o ambiente terapêutico pode ser um parceiro do vínculo materno e da maturação saudável desde os primeiros dias de vida.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, compreende-se que a redeterapia, quando inserida de forma responsável e integrada à assistência multiprofissional na UTIN, vai além de um simples recurso de posicionamento. Ela se revela como uma estratégia de cuidado que acolhe, organiza e respeita a singularidade do bebê prematuro, ao mesmo tempo em que abre espaço para a aproximação materna mesmo em um cenário de alta complexidade. Ao analisar sua aplicação na UTIN de Sobral, observa-se que essa prática tem potencial para contribuir com a autorregulação, o conforto e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, respondendo ao objetivo proposto neste estudo. Assim, reafirma-se a importância de investir em intervenções que unam tecnologia e sensibilidade, reconhecendo que sobreviver é fundamental, mas desenvolver-se com vínculo, segurança e afeto é igualmente essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. Q. S.; DUARTE, E. D.; DITTZ, E. S. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, p. 1, 2020. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3955.

AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS. Maternidade estadual oferece redeterapia a prematuros. 2022. Disponível em: https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/171806-maternidade-estadual-oferece-redeterapia-a-prematuros. Acesso em: 24 fev. 2026.

CEARÁ. Diocese de Sobral. Santa Casa: Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 2023. Disponível em: https://diocesedesobral.com.br/organismos/santa-casa/. Acesso em: 24 fev. 2026.

EBSERH – EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (CEARÁ). Redeterapia auxilia no tratamento de bebês da UTI Neonatal da MEAC-UFC/Ebserh. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/redeterapia-auxilia-no-tratamento-de-bebes-da-uti-neonatal-da-meac-ufc-ebserh. Acesso em: 24 fev. 2026.

FONTENELE, M. G. M.; OLIVEIRA, H. M. Experiências exitosas em unidade de terapia intensiva neonatal: estágio supervisionado I em enfermagem. Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA, v. 19, n. 1, 2018. DOI: https://doi.org/10.36977/ercct.v19i1.153.

HODGSON, C. R.; MEHRA, R.; FRANCK, L. S. Infant and family outcomes and experiences related to family-centered care interventions in the NICU: a systematic review. Children, v. 12, n. 3, p. 290, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/children12030290.

KUTAHYALIOGLU, N. S.; SCAFIDE, K. N. Effects of family-centered care on bonding: a systematic review. Journal of Child Health Care, v. 27, n. 4, p. 721–737, 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/13674935221085799.

MAZZO, D. M.; SCHLEDER, J. C.; ALVES, F. B. T. Posicionamento na rede tem efeitos benéficos em neonatos pré-termo internados em unidade de terapia intensiva. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 28, n. 1, p. 22, 2021. DOI: https://doi.org/10.17696/2318-3691.28.1.2021.1708.

MESQUITA, K. O.; et al. Perfil epidemiológico das infecções hospitalares na UTI neonatal da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no ano de 2009. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 9, n. 2, 2010.

NOBRE, A. R. D.; et al. Redeterapia: um caminho da percepção à aplicabilidade por enfermeiros. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 30, p. 45–53, 2020. DOI: https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.45-53.

NOGUEIRA, D. L.; et al. Influência da redeterapia no comportamento de recém-nascidos prematuros. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ), 7., 2018. Investigação Qualitativa em Saúde. Atas 2018. p. 439–444.

PAIVA, C. V. A.; et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados. REME - Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 1, 2013. DOI: https://doi.org/10.5935/1415-2762.20130067.

RODRIGUES, K. F.; et al. Práticas humanizadas de enfermagem aplicadas no processo de assistir e cuidar em unidade de terapia intensiva neonatal. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. 9228, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-185.

SOUSA, S. C.; et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 2, p. 298, 2019. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a236820p298-306-2019.